* *

MELLO (General Raul Silveira de). — Para além dos bandeirantes. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. 1968. 310 pp.

Em diferentes ocasiões e locais — especialmente no Diário do Povo, de Campinas, no suplemento literário de O Estado de São Paulo e na Revista de História, de São Paulo — tivemos oportunidade de ressaltar o valor das contribuições do General Raul Silveira de Mello à história militar do Brasil, com vista especial para as longínquas regiões do Centro-Oeste. Seja compondo a história do Forte de Coimbra, seja biografando a Ricardo Franco de Almeida Serra ("Um homem do dever"), seja, ainda, narrando a crônica de algumas praças fortes de Mato Grosso, a verdade é que os trabalhos do ilustre militar e historiador constituem peças básicas para o estudo daquelas extensas áreas onde a defesa da nacionalidade, especialmente após a assinatura dos tratados de limites do século XVIII, obrigou o Estado português a uma radical mudança de atitude com relação a um melhor conhecimento do interior do Brasil. A demarcação das fronteiras, a fortificação de tão extensas lindes, o levantamento topográfico e cartegráfico, o interêsse pelas pesquisas em tôrno da geografia e da história natural de tais regiões, constituem pontos altos da preocupação luso-brasileira na segunda metade do século XVIII.

O último trabalho do General Silveira de Mello Para além dos bandeirantes, admirável exemplo de uma vitalidade que, já beirando os noventa anos, leva-o ainda a exaustivas pesquisas arquivais — é pràticamente a biografia de Francisco Rodrigues do Prado, e constitui como o próprio autor o afirma, "um completo, em caixa alta" da sua "História do Forte de Coimbra", pois a êste baluarte de defesa das lindes brasileiras o mineiro de São João del Rey ligou boa parte de sua obra em Mato Grosso. Nascido em 1758, já aos vinte anos aparecia êle em Vila Bela, então sede da Capitania de Mato Grosso, no alto Guaporé, para onde fôra levado, ao que parece, por um irmão que lá se dedicava ao garimpo. A ambientação histórica que o General Silveira de Mello julgou necessária para situar seu biografado no tempo e no espaço, constitui excelente contribuição à história de Mato Grosso. A trajetória do grande explorador é traçada com as possíveis particularidades: Vila Bela, Cuiabá, Coimbra, Miranda... Enfase especial procura o autor dar ao seu interêsse pelos grupos indígenas de Mato Grosso, notadamente os guaicurú ou "índios cavaleiros", como costumavam ser denominados.

O interêsse particular que Francisco Rodrigues do Prado dedicou aos guaicurú levou-o a escrever valiosa monografia sôbre êles, publicada originalmente no jornal "O Patriota", do Rio de Janeiro, em 1814, e reimpressa, anos mais tarde, pela Revista do Instituto Histórico Brasileiro, no seu número inicial, em 1839. Antes, todavia, do Instituto Histórico conhecer a memória de Rodrigues do Prado, já ela havia sido utilizada por Robert Southey, que a resumiu no último volume de sua famosa História do Brasil. E, segundo informa ainda o General Silveira de Mello, fôra ela divulgada também em Nouveaux Annales de Voyages, em 1819. Não seria apenas por acaso êste interêsse na divulgação no exterior da monografia do nosso explorador mineiro. Todavia, lembra mais uma vez o autor de Para além dos bandeirantes, que, tanto na edição de "O Patriota" como na do Instituto Histórico, "se encontram falhas decorrentes talvez de cochilos de copistas, tais como adulteração de palavras, omissões e trocas de letras, ortografias viciadas, provindas de tropeços na leitura do original ou das cópias que serviram para as publicações".

Biografando a Francisco Rodrigues do Prado, pareceu ao General Silveira de Mello que deveria inserir na biografia dêste grande soldado um capítulo especial contendo a monografia "de renome universal" sôbre os guaicurú. Foi o que fêz no capítulo XI da terceira parte de seu nôvo livro. Ali podem os leitores encontrar quase na íntegra o importante documento, que honra sobremodo a cultura brasileira do século XVIII, no que respeita ao seu interêsse etnográfico. Dizemos quase na íntegra, porque, como o próprio autor o confessa, "com o fim de torná-la mais atraente e menos longa", omitiu "alguns trechos dispensáveis, que não mais interessam". Assim também, "quanto a coordenadas astronômicas, posições e descrições de acidentes geográficos e outras indicações hoje desnecessárias". "Estas pequenas reduções — justifica Silveira de Mello — darão margem para notas explicativas e parênteses destinados a facilitar a compreensão da leitura".

Consoante costume da época, a monografia trazia o rebarbativo título "História dos Índios Cavaleiros ou da Nação Guaicurú, escrita no Real Presídio de Coimbra, por Francisco Rodrigues do Prado, comandante do mesmo, em que descreve os seus usos e costumes, leis, alianças, ritos e govêrnos doméstico, e as hostilidades feitas a diferentes nações bárbaras, aos portuguêses e espanhóis, males que ainda são presentes na memória de todos — Ano de 1795". Inserida, assim, entre as páginas 120 e 145 de Para além dos bandeirantes, o General Silveira de Mello retirou do esquecimento a valiosa monografia, para, nos capítulos seguintes, retomar a narrativa da vida e obra de seu biografado, até o seu falecimento, em 1804.

"O que consta dêste livro — diz modestamente o brilhante oficial de nosso Exército — não é tudo, nem talvez seja o melhor a respeito dêste lídimo soldado. E' o bastante, porém, para guindá-lo ao pedestal da fama e da glória. Seus altos predicados militares, cívicos e morais sirvam de exemplo e estímulo à mocidade de hoje e de amanhã. Homem de fé. Homem de retidão e valor. Soldado às direitas. Dignificou a farda e deu realce à carreira das armas. Devotado aos chefes e às leis. Amigo dos subordinados e dêles respeitado e querido. Homem de sadias convicções e de elevados sentimentos, capaz dos mais pesados sacrifícios e renúncias por amor ao Dever e à Pátria".

Assim, com belo volume *Para além dos bandeirantes* presta à Biblioteca do Exército mais um assinalado serviço à cultura histórica de nosso país.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS